



PADRE JOSIMO: VIDA CEIFADA PELA CAUSA DOS CAMPONESES NA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO – TO LIBERDADE E VIDA

ARAÚJO, Thaylane Oliveira¹; **LOPES**, Alberto Pereira²;

RESUMO

O presente trabalho apresenta a luta e o legado de Padre Josimo Pereira Tavares, líder religioso e defensor dos direitos dos camponeses no Bico do Papagaio, Tocantins. A pesquisa examina o processo de expropriação sofrido pelas comunidades tradicionais e pequenos agricultores, causado pela expansão do agronegócio e a grilagem de terras. O estudo retrata a importância da Comissão Pastoral da Terra (CPT) na organização dos camponeses e sua resistência frente à violência dos grandes proprietários de terra. A vida de Padre Josimo, tragicamente interrompida em 1986, simboliza a luta pela reforma agrária e justiça social, permanecendo como um exemplo de resistência. A pesquisa aborda também a relevância das Romarias em sua homenagem, que perpetuam seu legado de luta contra a opressão.

Palavras-chave: Padre Josimo, grilagem, CPT, reforma agrária.

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. e-mail: thaylane.araujo@ufnt.edu.br

2 Professor Associado 4 do curso de Geografia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenador do Laboratório de Estudos Agrários e Direitos Humanos - LEADH. Centro de Ciências Integradas. e-mail: alberto.lopes@ufnt.edu.br



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A violência agrária no Bico do Papagaio, resultante da grilagem de terras e da expansão do agronegócio, continua a ameaçar as comunidades tradicionais. Este trabalho explora o contexto de expropriação territorial, focando no papel de Padre Josimo como líder na defesa dos direitos camponeses. O objetivo da pesquisa é compreender o papel de Padre Josimo na luta contra a desterritorialização das famílias camponesas no Bico do Papagaio. A metodologia baseia-se em entrevistas, documentos, caderno de conflitos, livros, sites entre outros. A área de conhecimento principal é Ciências Humanas, com enfoque na questão agrária e direitos humanos. A relevância da pesquisa está em fornecer uma análise histórica e sociológica sobre a luta agrária, crucial para a compreensão dos conflitos no campo e a defesa dos territórios camponeses.

II. BASE TEÓRICA

A pesquisa baseia-se em uma vasta bibliografia que inclui análises de autores como Porto-Gonçalves (2017), que discute a expansão da monocultura e sua relação com a grilagem de terras; Breton (2000), que relata a vida e o martírio de Padre Josimo; e Fernandes (2008), que investiga a resistência camponesa no Brasil e na América Latina. Martins (1997) também é central, pois discute o processo de degradação social causado pela fronteira agrícola e a expulsão de camponeses.

III. OBJETIVOS

O objetivo geral é compreender o papel de Padre Josimo na luta contra a desterritorialização das famílias camponesas no Bico do Papagaio. Especificamente, busca-se:



1. Identificar as formas de violência praticadas contra os posseiros.
2. Analisar a atuação da CPT no apoio às lutas camponesas.
3. Examinar a importância da Romaria de Padre Josimo na preservação de seu legado.

IV. METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem quali-quantitativa, com metodologia exploratória e explicativa. A coleta de dados incluiu entrevistas com membros da CPT e líderes comunitários locais, além da análise de relatórios da CPT, conforme discutido por Porto-Gonçalves (2017) e Breton (2000). O método dialético foi empregado para interpretar a transformação das dinâmicas agrárias e a resistência camponesa (ANDRADE, 2003).

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Padre Josimo Pereira Tavares foi um líder social e religioso que desempenhou um papel significativo na defesa dos direitos dos camponeses na região do Bico do Papagaio, Tocantins. Nascido em 1953, ele foi um defensor dos direitos humanos, especialmente no contexto da reforma agrária. Padre Josimo atuou na década de 1980, período marcado por conflitos agrários intensos na região. Ele dedicou sua vida à promoção da justiça social, lutando pelos direitos dos camponeses, muitos dos quais enfrentavam condições desfavoráveis e conflitos de terra (Breton, 2000).

Infelizmente, sua vida foi tragicamente ceifada em 1986. Foi assassinado em razão de suas atividades em defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. Sua morte tornou-se um símbolo da luta pela reforma agrária e justiça social no Brasil. Este sacerdote é lembrado como um mártir da causa dos camponeses na região do Bico



do Papagaio, Tocantins. Nesse sentido, as regiões do Bico do Papagaio (extremo norte) e o norte do Tocantins tem sido um local de disputas e conflitos durante muitos anos. De um lado os grandes proprietários e do outro, os camponeses, posseiros, extrativistas e indígenas que vivem de uma agricultura de subsistência. E estas comunidades têm sido vítimas da violência e acabam perdendo suas vidas pelos grandes proprietários/grileiros que se apropriam dos seus territórios que durante décadas foram lugares de vida e liberdade.

A vida ceifada do Padre Josimo deixou um legado, que é levar luz à vida de tantos oprimidos mergulhados na escuridão do medo e da insegurança, resgatar a dignidade de nossos irmãos e irmãs negras e negros, lutadores e lutadoras, camponeses e camponesas, quilombolas e indígenas forjados na luta por pão, teto e trabalho. Morreu por uma causa justa, sempre quis que compreendessem isto tudo que viesse a acontecer, e que era uma consequência lógica do seu trabalho na luta e defesa dos pobres, a partir da sua fé, do seguimento de Cristo, do seu ministério também como padre.

Antes de sua vida ser ceifada, Padre Josimo enfrentou muitos fazendeiros poderosos e, vivia sob constantes ameaças, algumas semanas antes do assassinato, padre Josimo havia sofrido um atentado à bala. É uma vida dedicada aos pobres e trabalhadores que precisam de orientação para ter uma vida mais próspera. Esses trabalhadores vitimados do latifúndio, vivem em condições de pobreza, com pouca assistência nos serviços essenciais como saúde, educação. Não sabem praticamente quais seus direitos em relação a cidadania e aos direitos humanos, como aponta Breton (2000).

A violência é muito comum na chamada nova região de fronteira, baseada na expansão da grande propriedade, trazendo a violência, o conflito contra os camponeses, posseiros, extrativistas entre outros. Nessa condição que os pequenos



camponeses, posseiros, extrativistas e outros vivem sob a ameaça do grande proprietário. Nesse sentido, a Igreja Católica, uma ala mais progressista criou na metade da década de 1970 a Comissão Pastoral da Terra – CPT, em que essa instituição tem um papel relevante na organização do campo pela liberdade da vida. Esse foi o legado de padre Josimo na luta contra as injustiças sociais no Bico do Papagaio.

Os resultados mostram que Padre Josimo desempenhou um papel central na articulação dos camponeses frente à violência dos grandes proprietários de terra, como discutido por Breton (2000). Sua morte, em 1986, fortaleceu o movimento camponês, especialmente com o apoio da CPT (BRETON, 2000). As Romarias em sua memória são uma manifestação contínua de resistência e mobilização, perpetuando seu legado de luta por justiça social, como observado por Fernandes (2008). A violência no campo, segundo Martins (1997), é uma constante nas áreas de expansão agrícola, tornando a luta por direitos territoriais ainda mais relevante.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta pela terra, pelo território da vida tem sido uma agenda diária dos camponeses diante das ameaças, os conflitos e assassinatos. Por mais que hoje esses trabalhadores estão organizados na perspectiva de resistir diante dos alçozes, os mesmos têm sofrido muitas perdas em relação a assassinatos, outros desistem diante das truculências do poder do latifúndio. Padre Josimo foi ameaçado, mas não fugiu porque de certa maneira tinha um apoio popular da comunidade e da própria igreja ligada a teoria da libertação.

A igreja sempre foi o local sagrado, em que se encontram as comunidades eclesiais, para planejar, organizar suas ações políticas contra o latifúndio e contra também o regime de exceção que desde 1964 se encontrava no Brasil. Diante do



próprio poder da Igreja, os militares nunca o desafiaram, o que de certa maneira foi favorável para os agentes da Pastoral em prol da organização camponesa para defender a vida e o território onde se encontravam. Mesmo, com todo esse poder da Igreja, o latifúndio não respeitou e tirou a vida de um homem negro que lutava contra as desigualdades socioeconômicas de um povo sofrido. A luta de Padre Josimo foi uma expressão profunda de compromisso com a justiça social e a defesa dos direitos humanos no Tocantins. Padre Josimo Moraes Tavares, um sacerdote da Igreja Católica, é amplamente lembrado por seu trabalho incansável em defesa dos direitos dos camponeses.

A luta de Padre Josimo representa um marco na resistência camponesa no Tocantins. Sua liderança e o trabalho da CPT continuam a inspirar movimentos sociais e a luta pela terra. O estudo conclui que a defesa dos territórios camponeses permanece urgente, e o legado de Padre Josimo serve como exemplo para a promoção de justiça social e reforma agrária no Brasil.

VII. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRETON, B. **Todos sabiam**: a morte anunciada de Padre Josimo. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

FERNANDES, B. M. (Org.). **Campepinato e agronegócio na América Latina**: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FERNANDES, B. M. **Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial**. In: BUAINAIN, A. M; LOPES, M. A; BATALHA, M. O. (Orgs). **Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil**. Campinas: Ed. Unicamp, 2005.



MARTINS, J. S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MODINO, L. M. **35 anos do assassinato do Padre Josimo: mártir da luta pela terra**. 2021. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br>. Acesso em: 25 maio 2024.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A contra reforma agrária na lei e na marra – Brasil (2015-2017)**. In: CONFLITOS NO CAMPO – BRASIL 2017. Goiânia: CPT Nacional, 2017. p. 26-48.

VIII. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Doutor Alberto Pereira Lopes pela orientação e apoio durante o desenvolvimento desta pesquisa. Também agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) pelo suporte institucional e financeiro para a realização deste trabalho.